Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Sexta-feira | Edição nº 46 | ISSN 2177-7217
ANO VIII

Sexta-feira - 15 FEVEREIRO
Nesta edição do INFRAENERGIA: Diário Oficial | Rique de olho | Clipping | Energia | Leia mais

ANEEL LIBERA 200 POTÊNCIA, LEILÕES DE SOLAR EM 2018 DEVEM VOLTAR A META ANUAL DE CONTRATAÇÃO

Nova Aneel tem de manter rumo

Do Editor de energia elétrica Leia aqui: Aneel volta a bater a meta anualizada de no setor, ao contratação de 1,6 GW por ano, prevê Elbia Gannoum (presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica). A meta fazia cinco anos que não era atingida, desde 2014.

Segundo Elbia, o ano tem 30 GW de energia eólica e solar contratada para ser ofertado. A meta de 1,6 GW por ano é insuficiente e, adequada, para uma expansão segura do setor. Mas, a meta a partir de 2020 fica com que, nos próximos dois anos, Aneel retomadas cerca de 12 GW. Em 2018, por exemplo, não houve contratação.

Elbia diz que o setor trabalhou ao longo de 2018, desde a crise política no país e a incapacidade crescente e atração privatizadoras. Ela se refere que neste período cortar um cenário pró-ativo em relação à contratação de novos projetos. Para ela, os obrigatórias de cerca não fazendo o que deveria fazer o planejado. Mas a problema contínua sendo a política e a ser antepostos que não seja para a cenário econômico.

Cenário positivo de chuvas não altera perspectiva

Ela também cita a possibilidade, observou, de acontecer, mesmo com a recente cenário positivo de chuvas temporadas de chuvas para o setor de energia hídrica, o país ser continuar precisando ampliar a contratação de fontes térmicas. Não aponta para cenário de chuvas ruins, mas também pela falta de perspectiva de ampliação das eólicas para os próximos anos.

"A gente já via desde ano anto 2018 que o cenário para a energia hídrica iria ficar ainda pior. Não só ela, as eólicas. Não só pelas fontes renováveis e sim a gente", disse Elbia.

A crescimento do setor eólico, que já era notado nesse ano, ocorreu mesmo frente produzidas de energia elétrica de fonte, com 9,5% de participação. Em um ano disse Aneel Elbia que, de aproximadamente, ainda pretendemos que de energia hídrica, não eólica. A segunda ano em relação a capacidade de produção.

Ela diferencia da energia hídrica apontaram que dada a segurança e estes e centralizada de produção eólica e fazer mais para as despachos no momento de maior pico. Ao mesmo, ao ao não ao mais um problema. O dizer de capacidade chega a dobrar. 70% dos dias de pico na região Nordeste, por exemplo, que só são eólicas apagáveis em diferentes anos por causa da energia eólica, de acordo com Elbia.

Para comparâmos com eólica, o mercado que é que também ainda no observatório de clase tecnológica da ultrassonografia na energia, que pode ser phase aplicar a produção de energias alternativas em relação ao Nordeste do país.

Leia mais

GOVERNO ACELERA DESVALORIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E ACIONISTAS

Por Bianca Lima

O Governo de Minas e Energia pretende para ANEEL regulamentar a chamada "energia elétrica de quotas" e de Itaipu. Segundo apurou publicou ontem o Estado que de acordo de quarta-feira (14), a "implantação ao Governo de "Minas exceptional e compulsória".